

# PERCEPÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES DO AMBIENTE URBANO

Professor Dr. Waldir José Gaspar

## **Resumo:**

A mudança e contínua transformação há muito é foco de estudos principalmente na área de planejamento urbano, assim investigar o valor simbólico atribuído ao ambiente pela população se torna fundamental. Este artigo busca estudar a interpretação de símbolos no ambiente urbano, compreender os hábitos cotidianos dos moradores que geram a identidade do bairro, interpretar os símbolos como bons valores/indicadores ambientais, através da aplicação de questionários, utilização de equipamentos fotográficos ou filmadoras para confeccionar imagens e desenhos para traduzir/registrar os diferentes níveis da condição ambiental percebida pelos moradores, registrando fatos e expectativas, coletados em reuniões, permitindo visualizar ações ainda necessárias na região. Dessa forma, neste artigo será apresentado como o morador da periferia urbana – em função da sua faixa etária e condições cotidianas – interpreta/percebe/valora o ambiente que o cerca, não como valor econômico, mas sim como índice de qualidade.

Palavras-chave: ambiente; periferia; identidade; valores; símbolos

## **Abstract**

Change and continues processing long is mainly studies focus on urban planning area, thus investigate symbolic value assigned to the environment by the population becomes crucial. This article seeks to study interpreting symbols in the urban environment, understand the residents ' everyday habits that generate the identity of the neighborhood, interpret the symbols like good environmental indicators/values through questionnaires, use of photographic equipment or camcorder to prepare pictures and drawings to translate/register the different levels of environmental condition realized by residents, registering facts and expectations, collected in meetings, allowing you to view actions still needed in the region. In this way, this article will appear as the urban periphery morador – depending on his age and day-to-day conditions – interprets/realizes/valora environment that surrounds him, not as economic value, but as a quality index.

Keywords: environment; periphery; identity; values; symbols

## INTRODUÇÃO

O contínuo processo de desenvolvimento e transformação das sociedades humanas, tão amplamente estudado por pesquisadores, principalmente no âmbito do planejamento urbano, foi denominado por Lefebvre (1974), em sua dialética homem–natureza como a produção dos espaços que, inegavelmente, conduz à transformação da natureza. Entretanto, apesar da fragmentação que os espaços urbanos aparentemente acarretam (promovendo a homogeneização de modelos culturais que, por vezes, descaracterizam por completo as identidades locais e regionais), ao que parece, em áreas periféricas urbanas este fato não é frequente. Diferentes fatores epistemológicos – culturais, sociais, linguísticos, dentre outros – bem como aspectos advindos da globalização do mundo contemporâneo (mais especificamente falta de segurança), solidificam a necessidade do avizinhamo, e o apelo constante ao que definimos como estoque de lembranças.

Para compreender aquela dinâmica da produção de espaços e sua interação – também descrita por Boswell (1995) como uma definição de cidades – retoma-se três fatores concretos para sua formação: I) espaço físico delimitado pela ocupação ambiental; II) usos que, por vezes, apresentam-se simultaneamente atribuídos ao ambiente urbano; III) e os usuários do espaço físico. Usuários aqui definidos como moradores ou grupo social que realmente “percebe” os impactos ambientais decorrentes do processo de transformação do espaço urbano circundante.

Na conjunção desses três fatores, a percepção ambiental passa a ser um instrumento de manutenção de dados comparativos que podem ser utilizados num processo de classificação (priorização, valoração) dos aspectos ambientais. Nesta linha, estamos propondo um estudo de percepção voltado para a valoração ambiental, em áreas periféricas urbanas consideradas “pobres”, com o intuito de verificar como e quanto lembranças acumuladas, influenciam diferentemente faixas etárias no processo cotidiano da percepção.

O desenvolvimento da metodologia adapta estudos desenvolvidos por autores que centraram suas reflexões na percepção ambiental, como Ferrara (1993) e Sant'Agostino (2001) sobre os significados da cidade, Bosi (1994) com

sua obra dedicada à memória de velhos; Gomes (2004) na percepção infantil e Gaspar (2006) na avaliação do grau de satisfação de população de área urbana.

Não é raro nos depararmos com grupos sociais que, por opção ou por sua falta, se submetem em habitar áreas periféricas urbanas onde, mesmo com a precariedade de aspectos do meio ambiente (infraestrutura básica, opções de lazer, degradação ambiental, entre outros), utilizam constantemente desses aspectos – apesar de não se apresentarem cotidianamente – como termo comparativo para questionamentos de suas qualidades de vida (GASPAR, 2000).

Nesse contexto, estamos investigando qual o valor simbólico atribuído ao ambiente pela população periférica urbana ou, mais especificamente, particularizando, de maneira objetiva e qualitativa, os níveis dos valores ambientais atribuídos em função das diferentes faixas etárias dos moradores da periferia, contemplando suas percepções culturais, seus direitos comunais e seus interesses sociais, estabelecidos na própria periferia. Dessa forma colocamos como problema fundamental a seguinte questão: “Como a população que habita as regiões periféricas urbanas vê e interpreta o ambiente em que vive?”

Entendemos que, ao se levantar tal questão, resgata-se características – nem sempre aparentes, mas constantemente presentes – da história de bairros periféricos, que passa a ser escrita com base na percepção e registros da vivência cotidiana, no tipo de ocupação do solo e suas conseqüentes transformações ambientais, revelando a mudança de valores, anseios e expectativas dos grupos sociais ao imprimirem na cidade suas marcas simbólicas.

Por fim, este estudo foi levado para uma população de um bairro periférico recente da cidade de São Carlos (SP), formado praticamente em sua totalidade por paranaenses e paulistas catadores de laranja ou cortadores de cana desempregados, vivendo em condições de pobreza, que sofrem(ram), devido aos critérios de ocupação do bairro, bem como ao tratamento agressivo dispensado ao meio ambiente por parte do empreendedor, não se limitando,

por vezes, em apenas intervir na natureza, mas sim em produzir outra natureza.

Na verdade, o que se observa é a influência do meio ambiente no comportamento do indivíduo, especificamente no bairro periférico de São Carlos (SP) Cidade Aracy, a partir da análise: dos aspectos ambientais mais relevantes ou mais facilmente detectados (“percebidos”); da influência desses aspectos na rotina desses moradores periféricos; e da priorização (níveis de valoração) desses aspectos.

## **HIPÓTESES**

Partindo do problema que, para valorar ambientalmente uma área, há a necessidade de atribuir valores aos indicadores interpretados pelos seus usuários, então, sugeriu-se as seguintes hipóteses:

- a interpretação de símbolos no ambiente urbano é heterogênea;
- os hábitos cotidianos dos moradores geram a identidade do bairro;
- a interpretação de símbolos pode resultar em bons valores/indicadores ambientais;
- a aplicação de questionários, o uso de equipamentos fotográficos ou filmadoras e a confecção de imagens e desenhos, podem traduzir/registrar os diferentes níveis da condição ambiental percebida pelos moradores;
- o registro de fatos e expectativas, coletados em reuniões, permite visualizar ações ainda necessárias na região;
- interpretar o universo de valores/indicadores, auxilia o processo de valoração da condição ambiental.

Dessa forma, neste artigo está sendo apresentado como o morador da periferia urbana – em função da sua faixa etária e condições cotidianas – interpreta/percebe/valora o ambiente que o cerca, não como valor econômico, mas sim como índice de qualidade.

A ambiguidade dos contornos periféricos urbanos apresenta situações muito diversas, onde interpretar e responder acertadamente a complexidade do ambiente requer maior reflexão de suas propostas conceituais. Efetivamente, não é possível pensar sobre a periferia se partirmos da hipótese de reproduzir a ordem funcional e morfológica da cidade tradicional. Para Ferrara (1993, p.21) “...na homogeneidade da cidade, o hábito é a sedimentação de um uso urbano e, ao mesmo tempo, o fator de baixa definição da cidade enquanto fonte de informação...”. Então, é na periferia urbana, principalmente aquelas zonas ditas de fronteiras, que costumam formar becos sem saída, por vezes em processo de estagnação onde julgamos apropriado desenvolver a coleta de informações, com o intuito de verificar (apesar da diversidade) qual a escala de valores adotados (mutuamente ou não), bem como quais os valores realmente percebidos por aqueles moradores na definição da valoração ambiental.

## **JUSTIFICATIVA**

Pensando em enfrentar o desafio de resgatar e interpretar estes símbolos, optamos por executar a pesquisa através da abordagem de um microcosmo urbano – o bairro – internalizando, de maneira crítica e metodológica, aspectos da vida cotidiana daqueles que fazem sua história – seus moradores.

A ideia desta pesquisa começou em 2000 (GASPAR, 2000) , quando da elaboração da dissertação de mestrado – “Análise do processo erosivo do loteamento social Antenor Garcia – São Carlos, SP. Proposta para expansão do bairro”. A possibilidade de reunir aspectos – variáveis geoambientais – de uma mesma região física, social, econômica, urbana e cultural de São Carlos, mostrou-se como proposta interessante, principalmente pelos vários fatores considerados em detalhes:

O objeto de estudo – devido sua condição geográfica – permite uma análise de múltiplos enfoques sobre uma única região da cidade. A região escolhida – Cidade Aracy e loteamentos sociais vizinhos – foi inicialmente motivada pelo processo em que ocorreu sua ocupação, gerando a indução no vetor de crescimento da cidade na direção sul, no período entre 1980 e 2004. O êxito do

trabalho esteve na sistematização de dados oficiais da região, mas principalmente, no agrupamento das informações coletadas junto aos atores envolvidos – seus moradores;

A utilização de vários enfoques científicos na exploração de aspectos interpretativos, numa primeira ótica qualitativa, e em seguida agrupadas – variáveis – de maneira quantitativa, procurando tornar claro a realidade contextual. Para Ferrara (1993), deve-se impor um esforço interdisciplinar de diálogo entre as várias ciências que se ocupam do espaço social, no sentido de produzir não uma explicação, mas uma interpretação; e,

Resultados de Pesquisas dessa natureza podem auxiliar os planejadores de cidades, principalmente, na elaboração de Planos Diretores e na interpretação de índices sociais de matrizes de indicadores ambientais. Disponibilizar resultados de pesquisas institucionais, transformando sua pesquisa em ação – pesquisa-ação – apresenta-se como uma das alternativas para solução de zonas urbanas malsucedidas.

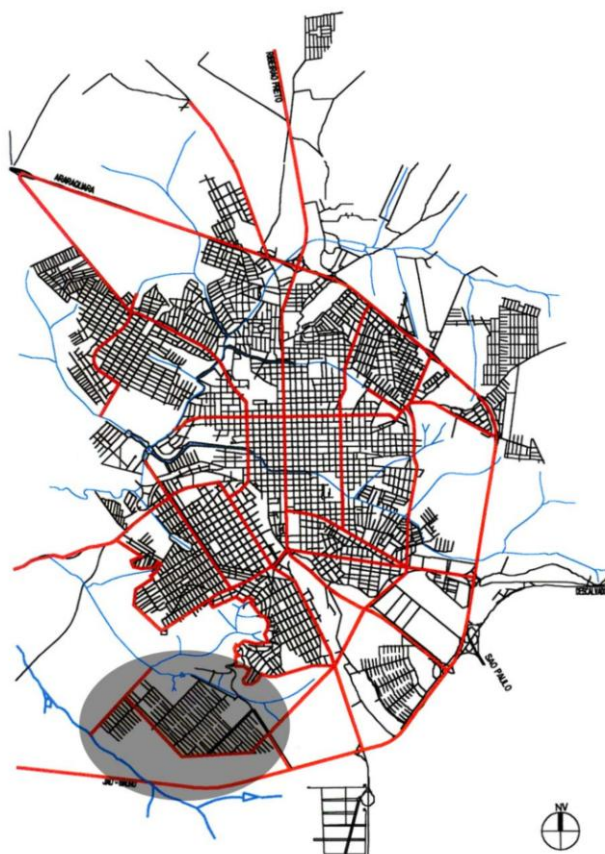
A conjunção dos aspectos anteriormente mencionados ressalta a importância da interdisciplinaridade e transversalidade das pesquisas, tarefa esta por vezes polêmica, frente ao caráter individualista de pesquisas institucionais.

### Contexto da Pesquisa

A área mais ao sul do Município de São Carlos – SP (Figura 1), compreendendo os bairros (por ordem de implantação): Cidade Aracy I, Cidade Aracy II, Loteamento Social Antenor Garcia e Loteamento Social Presidente Collor somando aproximadamente 278 ha, abriga uma população de aproximadamente 30.000 habitantes. A região teve um processo mais intenso de ocupação a partir de 1980, com a chegada de agricultores, em sua maioria, para trabalhar na lavoura. Basicamente foram famílias de paranaenses ou paulistas que, paulatinamente, foram perdendo seu vínculo com o campo, principalmente devido à mecanização da lavoura, e a conseqüente falta de emprego. De certa forma, são pessoas sem qualificação profissional e com baixo grau de escolaridade, com dois ou três filhos, que passam a buscar

trabalho nos centros urbanos, engrossando outras faixas das pesquisas estatísticas.

**Figura 1**



Município de São Carlos. Em detalhe o local de desenvolvimento da pesquisa.  
Org: o autor (jul. 2008)

Diante dessa situação, sabendo-se que parte dessa população periférica vive em condições de extrema pobreza, onde crianças trabalham/brincam em depósitos de entulho, onde a densidade de bares e templos de oração é a maior da cidade de São Carlos, onde se concentra o maior índice de portadores de HIV (PMSC), bem como de gravidez precoce ou de criminalidade e, principalmente, onde a mídia enfatiza conceitos difamatórios ao bairro, é que estamos colocando em prática nossa pesquisa.

Devido à impossibilidade de se desenvolver qualquer investigação sobre “aspectos ambientais” na totalidade da área de pesquisa, face sua abrangência, julga-se procedente selecionar grupos de moradores, com base no resultado dos questionários preliminares, de forma a retratar com segurança aspectos diversos que poderão ocorrer na região.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Eleita a região periférica, denominada aqui simplesmente por Cidade Aracy, como local de desenvolvimento do trabalho, a pesquisa de campo foi dividida em duas etapas, descritas abaixo:

Numa primeira etapa, aplicaram-se questionários de forma aleatória – porém abrangente e significativa – a partir da questão:

O que te agrada e incomoda no local onde vive?

Procurou-se, dessa forma, coletar informações básicas para entender qual a conjuntura dos moradores, seu cotidiano, sua consciência ecológica, buscando identificar os possíveis núcleos com idéias comuns.

Tabuladas e devidamente contextualizadas em sua geografia urbana e suas características econômicas e sociais, as respostas passaram a ser subsídio para elaboração de um segundo questionário, onde grupos ou famílias foram convidados para fazerem parte, de maneira a contemplar - de forma amostral - todas as regiões que compõem o Bairro Cidade Aracy.

Nessa segunda etapa, o processo de coleta de informações consiste em abordar grupos de diferentes faixas etárias (quando possível da mesma família), da seguinte forma: Crianças até oito anos fazem parte da pesquisa em



salas de aula, em classes de primeira série do ensino fundamental, em escola do bairro a ser definida. Sendo desenvolvidos processos para coleta de informações a partir do desenrolar de narrativas. Em paralelo, imagens e desenhos referentes à percepção ambiental urbana, poderão ser utilizados como instrumento complementar à linguagem falada.

Na faixa etária entre dezesseis e dezoito anos, serão solicitadas fotos, onde o próprio entrevistador sai a campo com um pequeno grupo de jovens, procurando explorar a capacidade perceptiva do espaço cotidiano. Posteriormente, a coletânea de fotos, dividida em seus devidos temas, deverá ser analisada e comentada em reuniões com o próprio grupo.

O desenvolvimento da pesquisa nessas duas faixas etárias está sendo executado.

O processo para coleta de informações com o grupo adulto, entre vinte e cinco e cinquenta anos, possíveis pais de crianças e adolescentes comentadas anteriormente, já foi contemplado, seguindo a aplicação de questionários confeccionados a partir da primeira etapa - me agrada x me incomoda – (GOMES, 2004; GASPAR, 2006).

Por fim, a opinião da terceira idade – dados em fase de análise – deverá ser inserida ao estudo com base nas informações observadas em conversas com os avós – se possível – daquelas crianças e jovens até então pesquisados. Segundo Bosi (1994) as memórias e lembranças constantemente são utilizadas como pano de fundo para a percepção ambiental do cotidiano urbano. Há de se salientar que o número de idosos é muito pequeno.

O principal esteio para o desenvolvimento do trabalho consiste na formação de um vínculo de amizade e confiança com os moradores, que Bosi (1994, p. 38) chama de comunidade de destino, e define como “... sofrer de maneira irreversível, sem possibilidade de retorno à antiga condição, o destino dos sujeitos observados...”.

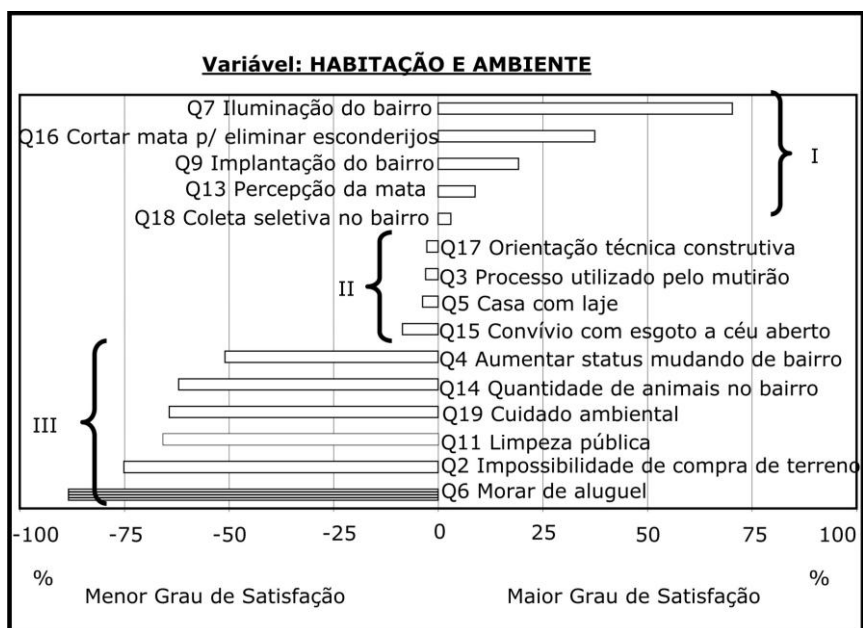
## CONCLUSÕES

As respostas obtidas foram agrupadas em seis temas abrangentes, resultando em seis Variáveis, que compreendem parâmetros relacionados ao bem-estar dos cidadãos do bairro: HABITAÇÃO E AMBIENTE; SAÚDE; EDUCAÇÃO E LAZER; TRANSPORTES; SEGURANÇA e SOCIAL. Neste trabalho serão ilustrados, com maior abrangência, aspectos relacionados à Variável HABITAÇÃO E AMBIENTE.

Dessa forma, a Figura 2 apresenta o gradiente do Grau de Satisfação para as questões que englobam a Variável HABITAÇÃO E AMBIENTE, observando a existência de três grandes grupos:

Grupo I, assumindo valores crescentes de Grau de Satisfação, verifica-se que a questão “Coleta seletiva no bairro” (Q18) apresenta o menor Grau de Satisfação, provavelmente pela própria condição financeira do morador do bairro Antenor Garcia, onde ele próprio é um reciclador e reaproveitador.

**Figura 2**



Questões que definem a intensidade do Grau de Satisfação do morador do bairro Antenor Garcia, São Carlos, SP, com relação à variável HABITAÇÃO E AMBIENTE. Org: o autor (2006).

A questão “Percepção da mata” (Q13) apresenta subjetivamente a influência que a pequena mata que circunda o bairro Antenor Garcia na porção nordeste (Figura 3), poderia contribuir sobre os aspectos de melhoria das condições do bairro e do próprio morador.

Observa-se que a intensidade do Grau de Satisfação para esta questão apresenta-se muito pequena. Provavelmente a explicação pode ser encontrada dentro da própria variável, considerando-se a questão “Cortar mata para eliminar esconderijos” (Q16) que, de certa forma, para uma parcela significativa de moradores, aumentaria em muito seu Grau de Satisfação.

Quanto à questão que analisa a forma como o bairro foi implantado – “Implantação do bairro” (Q9) –, observa-se que este tópico acarreta um Grau de Satisfação para aproximadamente 23% dos moradores, talvez devido à sua própria origem que, na grande maioria, pela primeira vez passam a ser donos de um imóvel. Em contrapartida, a questão “Orientação técnica construtiva” (Q17) no aspecto intra-lote reproduz o descontentamento dos moradores que transferem a responsabilidade da orientação construtiva para os órgãos públicos. Cabe lembrar que a maior parte das moradias foi edificada pelo processo de autoconstrução.

### **Figura 3**



Bairro Antenor Garcia e detalhe da mata a nordeste. Fonte: Imagem de satélite obtida através do programa GoogleEarth site:<http://earth.google.com>. Cons. 17 jun. 2006.

De todas as questões que traduzem a variável HABITAÇÃO E AMBIENTE, a questão “Iluminação do bairro” (Q7) é a que produz a maior satisfação na análise do Grau de Satisfação para os moradores do bairro Antenor Garcia.

Todas as questões pertinentes ao Grupo II mostram menor Grau de Insatisfação entre os moradores do bairro. O fato da questão “Processo utilizado pelo mutirão” (Q3) estar relacionada de forma negativa pode ser analisado como um resultado final (edificação) que, apesar de dotar o morador de um teto, impõe dimensões e formas de distribuição de ambientes que desagradam aos moradores. A questão “Orientação técnica construtiva” (Q17) complementa a análise desse aspecto, onde não existe a participação do morador na decisão quanto ao projeto de sua residência.

A questão “Casa com laje” (Q5), também se apresenta como um dos aspectos que se apresentam no seguimento menor Grau de Satisfação (ou insatisfação) da Figura 2, e sua explicação – embasada em questionamentos

adicionais no bairro – se deve principalmente aos aspectos relacionados ao conforto térmico. Aquelas casas que possuem laje, não são cobertas por telhados, acarretando aumento de temperatura interna das casas. No entanto, esse aspecto também foi observado na grande maioria das casas do bairro cobertas por telhas de fibrocimento ou cimento-amianto, no entanto o tempo para dissipação do calor é mais rápido. Diversos moradores alertaram para maior segurança – caso haja explosão de bujão de gás (sic) – se a cobertura for apenas com telhas ao invés de laje.

Observa-se que o valor alcançado na Figura 2, para o Grau de Satisfação (insatisfação), para a questão “Convívio com esgoto a céu aberto” (Q15) não foi muito expressivo provavelmente devido à data de aplicação dos questionários, onde boa parte do bairro contava com a rede de esgoto em funcionamento.

O Grupo III insere as questões “Morar de aluguel” (Q6) e “Impossibilidade de compra de terreno” (Q2), que apresentam os menores Graus de Satisfação para os moradores do bairro Antenor Garcia para a variável HABITAÇÃO E AMBIENTE. Apesar de aproximadamente 77% dos moradores possuírem casa própria, verifica-se que o estigma da falta de moradia própria continua sendo um aspecto marcante para os moradores do bairro.

As questões “Limpeza pública” (Q11), “Cuidado ambiental” (Q19) e “Quantidade de animais no bairro” (Q14) podem ser analisadas em conjunto sob os aspectos de condições de higiene urbana. Verifica-se pelo resultado da Figura 2 que os moradores estão muito insatisfeitos com essas questões. O que se observou foi certo descaso por parte dos próprios cidadãos como também dos órgãos públicos responsáveis pela limpeza pública do bairro.

A análise a respeito de vários moradores se mostrarem insatisfeitos com a questão “Aumentar status mudando de bairro” (Q4), provavelmente pode estar correlacionada com os moradores assumindo que essa atitude não vai modificar sua condição econômica ou social, daí a insatisfação com a própria questão. Em contrapartida, 22% dos moradores foram enfáticos na opção de mudança de bairro como solução para ascensão.

Observa-se que, com a interpretação e tabulação dos resultados, seja possível nortear a proposta para definição dos níveis de valoração ambiental da cidade de São Carlos, mais especificamente do bairro Cidade Aracy. Salienta-se que essa metodologia pode ser usada pelos planejadores urbanos na confecção de Planos Diretores, colaborando como metodologia para aferição de indicadores ambientais sociais.

Após a coleta de dados de todas as faixas etárias e tabulação final dos resultados, pretende-se gerar uma tabela de equipamentos e/ou ações necessárias versus índices de qualidade ambiental, culminando num critério de pesos quando da análise dos resultados em conjunto com os entrevistados.

## REFERÊNCIAS

- BOSI E. – Memória e Sociedade: lembranças dos velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- BOSWELL, J. – The Life of Samuel Johnson. UK, Penguin, 376 p., 1995 (versão original, 1791).
- FERRARA, L. D. – Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- GASPAR, W. J. – Análise do processo erosivo do loteamento social Antenor Garcia: Proposta para expansão do bairro. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana). Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 171 p., 2000.
- GASPAR, W. J. – Proposta metodológica de avaliação do grau de satisfação de população de área urbana. Estudo de caso: bairro Antenor Garcia, município de São Carlos-SP, Tese de Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais da UFSCar, 163 p., 2006.
- GOMES, M. A. O. – Abordagem Participativa. Capítulo 6 do Relatório Interno da Saúde na Gestão Ambiental encomendado pela PETROBRAS, p. 1-48, 2004.
- LEFEBVRE, H. – La production de L'Espace. Paris. Anthropos, 1974.
- PMSC (2004) Secretaria da Saúde – Prefeitura Municipal de São Carlos.
- SANT'AGOSTINO, L. H. F. – Rumo ao Concreto. 188 p FAU – USP, Tese de Doutorado, São Paulo 2001.